Fundação Universidade Federal do ABCPró Reitoria de Pesquisa

Av. dos Estados, 5001, Santa Terezinha, Santo André/SP,

CEP 09210-580 1, Bloco L, 3ºAndar, Fone (11) 3356-7617

[iniciacao@ufabc.edu.br](mailto:iniciacao@ufabc.edu.br)

Projetode Iniciação Científica submetido para avaliação no Edital: 04/2022

**Título do projeto:** A Geopolítica Russia na Bacia do Mar Negro (2000-2020)

**Palavras-chave do projeto:** Rússia, Geopolítica, Mar Negro.

**Área do conhecimento doprojeto:** Relações Internacionais

Sumário

1 Resumo 2

2 Apresentação do problema 3

2.1 Ascensão e queda da união soviética3

2.2 A nova Rússia: geografia, demografia e fronteiras4

2.3 A relação da Rússia com EUA, OTAN e UE4

2.4 O conflito entre a rússia e a ucrânia5

3 Objetivos e metas 7

4 Metodologia7

5 Infraestrutura e viabilidade do projeto7

6Cronograma8

6 Referências 9

1. Resumo

O Mar Negro tem sido palco de uma importante geopolítica russa no século XXI, remontando, portanto, ao início da formação da *Rússia Moderna* e a sua definição como *império europeu* no século XVIII. Nesse período, a Rússia expandiu seu territóriono entorno do Mar Negro, regiões do Báltico e do Cáucaso. Tal expansão estratégica - nomeada como “porta para a Europa” - teve como intento intensificar suas interações aos vizinhos ocidentais. A expansão começou pela conquista de São Petersbugo, no Golfo da Finlândia, e depois no Baltico (Lituânia, Estônia, Letônia), por Pedro I, e, posteriormente, a consolidação de poder da Rússia no Báltico e no Cáucaso pela Catarina II. Como podemos observar que a Rússia como conhecemos hoje, em seus aspectos culturais e territoriais, sofreu e sofre grande influência do território do Mar Negro, visto que, a sua formação como nação moderna e seu auge político está intimamente ligado a esse espaço. É necessário, portanto, analisar a geopolítica russa no século XXI no Mar Negro para então compreendermos qual será os próximos movimentos da Rússia em relação as nações que compõe atualmente esse espaço.

1. Apresentaçãodoproblema
   1. **Ascensão e queda da União soviética**

Em 1922, após o fim da Guerra Civil com a vitória dos bolcheviques, nasceu na Rússia a União das Repúblicas Socialistas Soviéticascom o intuito de criar um “Estado” transitório, antiimperialista eque iria suprimir o poder da burguesia e das antigas classes dirigentes, como também acabaria com uma guerra imperialista e desseminaria a guerra civil internacional para além das fronteiras da Rússia(SUNY, 2008). A União Soviética integrou a Federação Russa juntamente a 14 províncias. Formou-se então, um território de 22 milhões de Km² entre as regiões do Báltico, Cáucaso, Ásia Central, Sibéria, até os confins da Ásia do Pacífico, sob o comando de Lênin e, posteriormente, de Stalin. Neste período, Moscou promoveu o processo de russificação, processo similar ao praticado no reinado de Catarina, a Grande. Além disso, a autonomia das repúblicas não era efetiva, desse modo, a cultura dessas províncias foi afetada, como a imposição da língua russa como idioma oficial, proibição do exercício religioso e foi propagado valores e práticas definidos pelo partido bolchevique (COSTA, 2015),portanto, a União Soviética tornou-se o que não queria ser, um império (SUNY, 2008).

Nos anos seguintes, a União Soviética sabedora de seu atraso em relação as potências do Ocidente e com o objetivo de se tornar uma Superpotência, modernizou sua agricultura e indústria, fez descobertas importantes como o petróleo, gás natural e minérios. Entretando,foi o povoamento do Extremo-Oriente que garantiu a vitória russa frente os alemães e consolidou a expansão e o poder da URSS. Nos anos de 1960, a União Soviética se mostrava como uma Superpotência econômica e militar, implementando um sistema de educação universalizado, centros de pesquisas avançadas, parque industrial militar, o domínio sobre as tecnologias aeroespacial e nuclear (criando um imenso arsenal de armas nucleares), e a capacitação das forças armadas(COSTA, 2015).

Após três décadas de crescimento, o início dos anos oitenta é marcado pelo declínio da União Soviética em seu modelo econômico, por consequência, rebaixou o desenvolvimento e bem-estar social, principalmente em comparação aos seus rivais capitalistas. No final dos anos 1980,a crise se agravou na estrutura da economia soviética por causa da ineficiência do setor agrícola, baixa produtividade industrial, altas despesas com Segurança e Defesa, baixa exportação e ausência de segmentos industriais competitivos. A grande crise econômica desencadeou uma crise política que após diversas tentativas de reformas liberalizantes na economia e na política, sob comando de Gorbachev, encetou a desconstrução da União Soviética com a queda do muro de Berlim em 1989 e com o fim dos governos socialistas dos das Repúblicas, levando a dissolução da URSS em 1991. A dissolução da União soviética, além de causar o encolhimento do país com a independência das 13 repúblicas, levou a mais perda econômica, como as jazidas de minerais do Azerbaijão, Cazaquistão e Turcomenistão, como a perda das férteis terras agrícolas da Ucrânia (COSTA, 2015).

* 1. **A nova Rússia: Geografia, demografia e fronteiras**

Com o fim da União Soviética, a geografia, a demografia e as fronteiras da Rússia foram alteradas. A Rússia segue sendo o maior Estado do mundo, embora tenha perdido 14 federações.Atualmente conta com 17 milhões de quilómetros quadrados se estendendo entre a Europa Oriental, Nordeste Asiático, Mar Negro, Ártico e Pacífico Norte. A população da Rússia passou por um declínio, de 149 milhões de pessoas em 1991 para os atuais 142 milhões (TOMÉ, 2018).

A população é distribuída da seguinte maneira: 75% da população vive na parte europeia a qual representa 25% do território, sendo que os russos étnicos representam 80% com mais de 160 nacionalidades e/ou grupos étnicos. Atualmente existe 25 milhões de russos fora da Rússia nos países ex-soviéticos, representando parcelas significativas da população desses países, na Letónia (26,2%), na Estónia (24,8%), no Cazaquistão (23,7%), na Ucrânia (17,3%), no Quirquistão (12,5%), na Bielorrúsia (8,3%) na Moldava e na Lituânia (cerca de 6%) (TOMÉ, 2018).

A Federação Russa continua sendo a maior fronteira do mundo com um total de 60 mil quilómetros, sendo 38 mil quilómetros de costa delimitadas a 12 mares de três bacias oceânicas, fazendo fronteira com um total de 22400 quilómetros com 14 países. Com o fim daURSS, a Rússia deixou de ter fronteira terrstre com a Roménia, a Turquia, o Irão, o Afeganistão e ainda parte da República Chinesa na Ásia Central, deixando-a sem muitas saídas para os mares quentes, precisando negociar com Kiev o acesso ao Mar Negro por meio da Crimeia (TOMÉ, 2018).

* 1. **A relação da Rússia com EUA, OTAN e UE**

A criação da CEI (Comunidade de Estados Independentes), no final de 1991, foi uma tentativa de Moscou preservar uma influência política sobre as antigas repúblicas. Porém, devido ao enfraquecimento da nação russa, houve uma influência maior por parte do ocidente nas nações jovens.Os EUA se fortaleceram estratégico-militar com a nova configuração geopolítica russa, e, do mesmo modo, os aliados ocidentais e a OTAN(Organização do Tratado do Atlântico Norte) foram fortalecidos. Em 1994, foi institucionalizado a União Europeia e iniciado o processo de expansão no Continente, passando de 15 Estados-membros em 1990 para 25 em 2004 (total de 28 em 2013). A OTAN incorporou parte dos países do Leste europeu(Estônia, Letônia e Lituânia), fez convites à Geórgia e Ucrânia para ingressarem na organização, e mostrou interesse em instalar uma base de lançamento de antimísseis na Polônia. O movimento do Tratado do Atlântico Norte agravou os atritos com a nova Rússia. Além disso, os EUA/OTAN entenderam a contenção e confinamento aos russos em relação a suas antigas repúblicas situadas no Cáucaso e Sudeste da Ásia, após a invasão ao Afeganistão em 2001, assim como, através dos acordos econômicos que conseguiram com o Azerbaijão, Turcomenistão e Uzbequistão (COSTA, 2015).

A deteriorização das relações russas com a OTAN e a União Europeia teve seu ápice em 2007, após a pretenção americana de instalar dez baterias de mísseis incerceptadores baseados em bunkers e dois radares na Polônia e República Tcheca, ser anunciada em janeiro de 2007. A justificativa americana foi a ameaça do Irã e da Coreia do Norte, porém o argumento não convenceu o governo russo. Em abril de 2007, o presidente Vladmir Putin ameaçou denunciar o Tratado sobre as Forças Convencionais na Europa (em inglês, Conventional Armed Forces Agreement- CFE). E em novembro de 2007, o presidente russo sancionou uma lei suspendendo a participação da Rússia no CEF e proibindo a inspeção de representantes da OTAN nas instalações militares russas e não se comprometendo mais a limitar as forças posicionadas a oeste dos Urais. A suspensão russa ao CFE trouxe ainda uma possível denúncia ao Tratado Sobre Forças Nucleares de Alcance Intermediário (em inglês, Intermediate Range Nuclear Forces Treaty - INF), em resposta à NMD desenvolvida pelos americanos (ÁVILA; MARTINS; CEPIK, 2009).

Segundo Alexandr Tramchijin (2007), a reação russa aconteceu, pois a instalação de radar em território tcheco possibilitaria uma vantagem informacional para os americanos em caso de um conflito entre os dois países. O autor considera que devido a esse movimento dos EUA, é provável uma nova corrida armamentísta entre as duas nações, onde a Rússia usaria uma combinação de meios nucleares, militares e econômicos, visto que os EUA dispoõe de um poder nuclear superior. Dentre tais meios, uma arma crucial para a vitória russa seria o DEW (armas que utilizam o espectro eletromagnético).

* 1. **O conflito entre a Rússia e a Ucrânia**

Com o colapso da União Soviética e o fim da Guerra Fria, a Ucrânia se torna um alvo prioritário ou “território pivô” nos novos conflitos com a OTAN devido a singularidade histórica desse território, pois está intimamente ligado ao nascimento e evolução da Rússia moderna desde o século XII. Além de a Ucrânia ter uma destacada produção agrícola, desenvolvimento industrial e uma posição estratégica para o escoamento do gás da Sibéria em direção à Europa Ocidental(COSTA, 2015).

Em 2010, foi eleito na Ucrânia o presidente Viktor Yanukovich, pró-rússia, e que enfrentou grande oposição interna e externa, principalmente, após aceitar um acordo com a Rússia envolvendo pacote de ajuda, ao invés efetuar o acordo com a União Europeia. Issoo levou a ser destituído como presidente em 23 de fevereiro de 2014.A destituição do presidente Viktor, foi considerada um Golpe de Estado por Moscou que estimulou os ucranianos pró-Rússia, principalmente, os do sul e do leste do país (onde vivem sete milhões de russófonos) a contestarem o novo governo. Por fim, a Rússia apoiou os movimentos separatistas que culminou na derrubada do prefeito de Sebastopol, na Criméia, ena tomada da capital da província, Simferopol(COSTA, 2015).

Em 27 de fevereiro, os grupos paramilitares ocuparam o parlamento da província e hastearam a bandeira russa.Para o Ocidente, esse processo foi somente uma estratégia da Rússia para anexação da Crimeia ao seu território, considerado, portanto, um atentado à integridade territorial e à soberania ucraniana e grave violação internacional. A Ucrânia denunciou a ofensiva russa ao conselho da ONU, alegando fornecimento de armamento aos rebeldes e incursão de grupos militares ao seu território(COSTA, 2015).

Em 10 de Março de 2014 o novo parlamento da Criméia aprovou a declaração da independência da província e a sua integração à Federação Russa. No dia 16 desse mesmo mês, foi realizado um referendo junto a população, a qual 96% população votam a favor à independência e à adesão à Rússia. A reconquista do territóriolevou os russos a terem uma base naval estratégica em Sebastopol com passagens pelas águas do Mar Negro e Mediterrâneo. Os EUA e a União Europeia adotaram uma série de retaliações sob aforma de sanções econômicas e políticas à Rússia, tais como, a sua expulsão do G8, a proibição da entrada em seus países de diversos dirigentes russos e retenção de ativos financeiros.Encorajados pela independência da Crimeia, surgiram outros movimentos separatistas em Donetsk e Lugansk, regiões a leste da Ucrânia que, segundo o governo ucraniano e a OTAN, estariam recebendo armamento da Rússia. Devido ao agravamento do conflito, EUA e OTAN decidiram movimentar-se para a fronteira ocidental da Ucrânia com seus aliados Turquia, Romênia, Polônia e Repúblicas Bálticas(COSTA, 2015).

Um episódio que marcou os conflitos entre os combatentes separatistas e tropas ucranianas foi a derrubada do avião da Malaysian Airlines, com 298 passageiros, próximo à fronteira entre os dois países. Segundo relatos de observadores ocidentais, a aeronave teria sido alvo dos combatentes separatistas de fabricação russa. O evento fez os EUA e a União Europeia aumentar as sanções à Rússia e adoção de medidas de apoio político e financeiro ao novo governo pró-Ocidente da Ucrânia. Em 05 de setembro de 2014 a Rússia aceitouum cessar fogo(COSTA, 2015).

1. Objetivos e metas

O objetivo desta pesquisa é entender as características contemporâneas da geopolítica russa na Região do Mar Negro. Para tanto, será analisado quais são os interesses da Rússia na Europa do Leste e no Grande Cáucaso e como esses aspectos se refletem na atuação geopolítica da Rússia na Baciado do Mar Negro.

Os objetivos específicos são: a) analisar a diplomacia da Rússia com os países do Mar Negro; investigar a distribuição do poder militar da Rússia no Mar Negro e as ações em conjunto com os outros poderes nessa região; c) examinar o comércio de armas da Rússia e seus impactos na sua política externa.

1. Metodologia

A metodologia a ser utlizada irá partir de um trabalho teórico de revisão bibliográfica acerca da geopolítica russa na Bacia do Mar Negro, aliada ao levantamento de dados estatísticos sobre as relações políticas, diplomáticas e econômicas da Rússia. O entorno do Mar Negro, desde o fim da União Soviética (1991), tem sido marcado por movimentos separatistas, com destaque para os movimentos separatistas na Tchetchênia, no final dos anos 90, na guerra da Geórgia em 2008 e na idependência da Crimeia, em 2014. Todos esses processos tem a Rússia como ator principal em virtude do seu apoio às independências de territórios que compunham a URSS. Destaca-se que em Fevereiro desse ano (2022), a Ucrânia foi ocupada pela Rússia e, desde então, presenciamos um processo histórico que está a se desenvolver novamente na região. Desta maneira, o trabalho analisará a relação entre a conduta geopolítica da Rússia no passado e no presente, assim como os principais elementos materiais do poder militar e diplomático. Por fim, a pesquisa será acompanhada pelo orientador através de reuniões, debates e discussões com o propósito de elucidar os temas tratados e validar as hipóteses que serão levantadas ao decorrer do projeto.

1. Infraestrutura e viabilidade do projeto

A pesquisa será realizada com o uso de material pesquisado em biliotecas e em meios digitais. De uma lado, a pesquisa será desenvolvida via estudo bibliográfico de livros, artigos e relatóiros disponíveis nos meios digitais. De outro lato, utilizar-seá matérias jornalísticas (nacionais e estrangeiras) e dados estatísticos disponibilizados por instituições multilaterais, think tanks ao redor do mundo e relatórios governanmentais.

1. Cronograma

A tabela a seguir apresenta o cronograma relativo à execução de tarefas e atividades a serem rigorosamente cumpridas no período de um ano.

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| ***1º*** | ***2º*** | ***3º*** | ***4º*** | ***5º*** | ***6º*** | ***7º*** | ***8º*** | ***9º*** | ***10º*** | ***11º*** | ***12º*** |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

**Tabela 1.** Cronologia de execução das tarefas relativas ao projeto.

|  |  |
| --- | --- |
|  | Levantamento e revisão bibliográfica; |
|  | Elaboração do relatório parcial de I.C. |
|  | Conexão dos conceitos extraídos e redação do texto; |
|  | Conclusão da pesquisa e elaboração do relatóiro final de IC; |

**Tabela 2.** Legenda da cronologia a ser seguida pelo projeto.

1. Referências Bibliográficas

ÁVILA, F. S., MARTINS, J. M., CEPIK, M. Armas estratégicas e poder no sistema internacional: o advento das armas de energia direta e seu impacto potencial sobre a guerra e a distribuição multipolar de capacidades. **Contexto Internacional**, v. 31, n. 1, p. 49–83, abr. 2009.

COSTA, WANDERLEY. O reerguimento da Rússia, os EUA/OTAN e a crise da Ucrânia: a Geopolítica da nova Ordem Mundial. **Confins**, n.25, p.1-23, 4 nov. 2015.

SUNY, RONALD GRIGOR. Ascensão e queda da União Soviética: o império de nações. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 75, p. 77–98, 2008.

TOMÉ, LUÍS. Geopolítica da Rússia de Putin: Não é a União Soviética, mas gostava de ser…. **Relações Internacionais**, n. 60, p. 69–99, dez. 2018.